

## LUTA MARAJOARA: DIÁLOGOS COM O ESPORTE, SAÚDE E EDUCAÇÃO

MARAJOARA WRESTLING: DIALOGUES WITH SPORT, HEALTH AND EDUCATION

LUCHA MARAJOARA: DIÁLOGOS CON EL DEPORTE, LA SALUD Y LA EDUCACIÓN

Italo Sergio Lopes Campos<sup>1</sup>

Marcelo Moreira Antunes<sup>2</sup>

**Manuscrito recebido em:** 21 de maio de 2021.

**Aprovado em:** 23 de setembro de 2021.

**Publicado em:** 20 de outubro de 2021.

### Resumo

A produção do conhecimento no âmbito das lutas ganha espaço acadêmico nos últimos anos, principalmente quando atrelado a saúde e ao setor educacional. Frente a tal configuração o presente ensaio tem como objetivo abordar a Luta Marajoara (LM) a partir de uma perspectiva interdisciplinar, considerando aspectos esportivos, educacionais e sua interlocução com a dimensão da saúde. Os pressupostos metodológicos configuram o ensaio como um estudo descritivo baseado em uma revisão bibliográfica nas ferramentas de buscas, Periódicos Capes, Google Acadêmico e obras clássicas anteriores a este período. Evidencia-se que paralelo a um crescente processo de expansão enquanto esporte de combate, a LM experimenta no campo educacional um maior reconhecimento enquanto elemento integrante do componente curricular da educação física. O debate passa a ser controverso quando a ênfase em questões técnicas predomina no trabalho pedagógico. O trato interdisciplinar da LM com a dimensão da saúde é um dos cenários possíveis quando se considera a escola como contexto de prática. Tal concepção deve pautar-se em atitudes pedagógicas que visem a incorporação de hábitos de vida saudáveis e a reflexão crítica sobre a prática esportiva. Assim articulada, a LM na escola seria associada a prevenção da saúde, através de práticas supervisionadas de lutas visando antes de tudo a formação integral do aluno. A abordagem levaria em consideração o processo de desenvolvimento de hábitos motores, mediando o processo de iniciação a luta não somente pelo viés técnico-esportivo, mas com base no desenvolvimento integral da criança, viabilizando assim, o trato interdisciplinar da LM com outras áreas do conhecimento.

**Palavras chaves:** Educação física; Esporte educacional; Lutas; Luta Marajoara.

---

<sup>1</sup> Doutor em Neurociência e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará. Professor na Universidade Federal do Pará.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0761-6575>

Contato: [italo@ufpa.br](mailto:italo@ufpa.br)

<sup>2</sup> Doutor e Pós-Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas. Professor na Universidade Federal Fluminense e no Programa de Pós-Graduação em Ciência do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0444-1332>

Contato: [antunesmm@gmail.com](mailto:antunesmm@gmail.com)

### Abstract

The production of knowledge in the context of struggles has gained academic space in recent years, especially when linked to health and the educational sector. Faced with this configuration, the present essay aims to approach the Marajoara Wrestling (MW) from an interdisciplinary perspective, considering sports and educational aspects and their interlocution with the health dimension. The methodological assumptions configure the essay as a descriptive study based on a literature review in search tools, Capes Periodicals, Academic Google and classic works prior to this period. It is evident that in parallel with a growing expansion process as a combat sport, MW experiences greater recognition in the educational field as an integral element of the curriculum component of physical education. The debate becomes controversial when the emphasis on technical issues predominates in pedagogical work. The interdisciplinary approach of the MW with the health dimension is one of the possible scenarios when considering the school as a context of practice. Such conception must be guided by pedagogical attitudes that aim at incorporating healthy lifestyle habits and critical reflection on sports practice. Thus articulated, the MW in the school would be associated with health prevention, through supervised practices of struggles aiming first of all at the integral education of the student. The approach would take into account the process of developing motor habits, mediating the initiation process to fight not only for the technical-sporting bias, but based on the integral development of the child, thus enabling the interdisciplinary treatment of MW with other areas of knowledge.

**Keywords:** Physical education; Educational sport; Fights; Marajoara Wrestling.

### Resumen

La producción de conocimiento en el contexto de las luchas ha ganado espacio académico en los últimos años, especialmente cuando se vincula con la salud y el sector educativo. Frente a esta configuración, el presente ensayo pretende abordar la Lucha Marajoara (LM) desde una perspectiva interdisciplinar, considerando los aspectos deportivos y educativos y su interlocución con la dimensión de la salud. Los supuestos metodológicos configuran el ensayo como un estudio descriptivo basado en una revisión de la literatura. Es evidente que, en paralelo a un creciente proceso de expansión como deporte de combate, LM está experimentando un mayor reconocimiento en el campo educativo como un elemento integral del componente curricular de la educación física. El debate se vuelve controvertido cuando el énfasis en los aspectos técnicos predomina en el trabajo pedagógico. El abordaje interdisciplinario de la LM con la dimensión salud es uno de los escenarios posibles al considerar la escuela como contexto de práctica. Tal concepción debe estar guiada por actitudes pedagógicas que tengan como objetivo la incorporación de hábitos de vida saludables y la reflexión crítica sobre la práctica deportiva. Así articulado, la LM en la escuela estaría asociada a la prevención de la salud, a través de prácticas supervisadas de luchas dirigidas, sobre todo, a la formación integral del alumno. El abordaje tomaría en cuenta el proceso de desarrollo de hábitos motores, mediando el proceso de iniciación para luchar no solo por el sesgo técnico-deportivo, sino basado en el desarrollo integral del niño, posibilitando así el tratamiento interdisciplinario de la LM con otras áreas del conocimiento.

**Palabras clave:** Educación física; Deporte educativo; Lucha; Lucha Marajoara.

## **Introdução**

Temáticas envolvendo lutas e esportes de combate estão em ascensão tanto do ponto de vista de produção do conhecimento como em se tratando de intervenção em diferentes áreas da educação física, como treinamento, preparação física, trabalho técnico/tático e organização e gestão (CORREIA; FRANCHINI, 2010; SILVA et al., 2020). Paralelamente, constata-se no espaço acadêmico nos últimos anos, um crescente desenvolvimento de estudos multidisciplinares, atrelados a área da saúde e educação (ALINCAK, 2017; ANTUNES et al. 2017; BORBA-PINHEIRO; DANTAS, 2018; FARIAS, 2020; BORBA-PINHEIRO et al., 2020). Em especial no setor educacional, dependendo da vertente pedagógica, o incremento desta temática vem se constituindo em um elemento de extrema importância nas orientações de preparação orgânica/funcional e pedagógica relacionadas ao conteúdo da disciplina educação física escolar. Quanto ao processo de escolarização isto pode ser demonstrado pela dupla abordagem dada ao conteúdo lutas no âmbito escolar a partir da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), onde as lutas aparecem como conteúdo obrigatório para o ensino na educação física escolar (Unidade Temática) e ainda enquanto unidade temática independente (Unidade Temática Esportes).

Frente a tal configuração, múltiplas são as possibilidades de abordar o conteúdo lutas em se tratando de educação física escolar, mesmo considerando que nessa direção o trabalho deve ser pautado pelo correto planejamento e realizado por professores capacitados que busquem abordar o tema a partir de pressupostos pedagógicos bem estruturados (RODRIGUES; ANTUNES, 2019). Evidências mais recentes sinalizam que metodologias de ensino que contemplem interesses, experiências prévias dos alunos e que valorizem a criatividade gestual através de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos de oposição podem representar um grande avanço no processo ensino-aprendizagem das lutas (SILVA et al., 2020).

Com este enfoque o presente ensaio tem como objetivo abordar a Luta Marajoara (LM) a partir de uma perspectiva interdisciplinar, considerando os aspectos esportivos, educacionais e sua interlocução com a dimensão da saúde. Os pressupostos metodológicos configuram o ensaio como um estudo descritivo baseado em uma revisão bibliográfica nas ferramentas de buscas, Periódicos Capes e no Google Acadêmico produzidas em um período de 10 anos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010); entretanto, algumas referências clássicas e obras especializadas, anteriores a este período, também foram incluídas em função da pertinência com o tema. As inserções acadêmicas e experiências docentes dos autores com os esportes de combate possibilitou a análise dos dados coletados.

### **Premissas conceituais**

Do ponto de vista evolutivo a luta é um ato inerente a qualquer ser vivo em se tratando de defender recursos, ou seja, sempre esteve relacionada a defesa da vida contra algum perigo iminente (KOLB; WHISHAW, 2002). Aqui a luta não era simbólica, não teve uma origem, sempre existiu, pois, o homem lutava pela sobrevivência (SANTOS, 2013). Essa manifestação do comportamento humano, também encontrada em outros animais, antecede a própria civilização como destaca Huizinga (1990), completando que sua conformação, por vezes, se confundia com o jogo e com a dança, se estruturando também como formas de aprendizado de comportamentos necessários para a própria sobrevivência do grupo social em questão. No decorrer da história manifestações de autodefesa ou proteção coletiva, sempre eram vinculadas a defender e invadir território, culminando com o desenvolvimento de habilidades corporais para os confrontos corpo-a-corpo (JEWELL et al., 2011). Nesse sentido, o desenvolvimento dessas práticas corporais ganha diferentes aspectos, como culturais, filosóficos e formas distintas de apropriação, configuradas por cenários diversos (ANTUNES, 2016).

Com base nisto, a luta pode ser entendida ainda como rito, preparação para a guerra, jogo, exercício ou esporte (HERRERA et al., 2005). Em outra direção as lutas podem ser vistas também enquanto espetáculo, que neste cenário estiveram presentes nos jogos olímpicos da Grécia antiga (pugilato e pankration) e nos circos romanos, sendo nessas condições associadas a questões de sobrevivência dos praticantes (DIAS, 2020). Em verdade, tais registros ainda são reproduzidos claramente em tempos atuais quando confrontamos práticas remotas de lutas com a oferta e demanda de eventos de lutas (JEWELL et al., 2011). Registre-se aqui, o vertiginoso crescimento das Artes Marciais Mistas (MMA) e seu grande potencial sobre as práticas de consumos esportivos (MIRANDA FILHO; SANTOS, 2014).

Pode dizer que cada modalidade de luta em particular, agrega características bem específicas a partir de suas origens. Ao longo do tempo algumas lutas foram evoluindo, de atividades de defesa para modalidades esportivas (D'AVILA, 2013). Em tese, processos de esportivização justificam a sobrevivência de algumas lutas, sendo vistos como uma forma natural de mediar o contato físico por parte dos oponentes ou mesmo padronizar comportamentos físicos mais assertivos durante os confrontos (CAMPOS; GOUVEIA, 2020). Sobre esse aspecto, Elias (1992) destaca que o processo de esportivização das lutas, assim como de outras práticas esportivas, atenderam a um processo civilizatório que incluía o aumento da aversão à violência e a necessidade de relacionamento entre distintos grupos sociais com vistas a promoção do comércio e trocas culturais.

No âmbito esportivo faz-se imprescindível lembrar que, por questões éticas, as lutas são regidas por regras formais na qual se define regramentos próprios em termos competitivos. Para Gomes et al. (2010), as lutas, sejam elas praticadas em curta, média e longa distância, são regidas por princípios condicionais, que vão estabelecer pontos convergentes e divergentes entre os diversos esportes de luta. Nessa dimensão, a “pedagogização das lutas” estaria também relacionada, a conceitos filosóficos, socioculturais, de formação e de equidade frente aos diversos significados que a modalidade, enquanto esporte, poderia representar para os praticantes (HERRERA et al., 2005; ALVES JUNIOR, 2006; GOMES, et al., 2010; VASQUES, 2013; D'AVILA, 2013). Portanto, as lutas como elemento da educação física e como componente curricular a ser ensinado

em espaços escolares e não escolares, começam a ser considerados já na década de 1950 como destaca Marinho (1953). E que ampliaram em suas diferentes manifestações ao longo da década de 1980 (MARINHO, 1980; GRIFFI, 1989).

Buscando delimitar conceitos no cenário atual, observa-se que termos como luta, arte marcial, esportes de combate são constantemente citados na literatura. A própria origem dessas práticas, se colocam como balizadoras de suas ênfases enquanto prática cultural. Algumas nascem como jogos, outras em sua dimensão militar, e ainda, como práticas rituais ou teatralizadas. Portanto, suas características são diversas e podem ter maior ou menor destaque como combate corporal propriamente dita, como manifestação religiosa e/ou ritualística, como forma de autoconhecimento, como entretenimento, como classificação e hierarquização social, como elos entre distintos estratos sociais e como método de defesa pessoal e social (JONES, 2002). Essa conformação dessas práticas corporais suscita diversas concepções e possíveis conceitos, que ainda não encontram consenso na literatura. Porém, a seguir são apresentadas algumas terminologias e seus conceitos mais recorrentes, na seguinte sequência: Lutas, Artes marciais, Esportes de combate e Modalidades esportivas de combate.

Em relação ao termo lutas, cabe destacar que ele como se entende pela literatura da educação física brasileira, se configura como uma concepção nacional, inaugurada pela publicação do Coletivo de Autores na década de 1990 (SOARES, et al. 1992) e que se consolida em 1997 com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998). Apesar de no Coletivo de Autores as lutas se configurarem como um componente curricular submetido às ginásticas, ele não é conceitualizado na obra em questão. Apenas nos PCN que o conceito formal surge, e, é apresentado da seguinte forma:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1998, P. 70).

Posteriormente, outras obras apresentam conceitos sobre as lutas, entretanto, com perspectivas distintas, como podemos verificar em Olivier (2000) e Gomes (2008). Para Olivier (2000) o termo luta designa uma modalidade de combate similar ao judô, onde dois oponentes combatem a uma pequena distância e seu objetivo é derrubar ao solo e/ou imobilizar o oponente. Gomes (2008, p. 49) destaca que as lutas são uma:

Prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente.

Como se pode perceber o termo lutas é polissêmico e possui múltiplas facetas para sua abordagem. Esse entendimento de diferentes possibilidades é verificável no Parecer CNE/CES nº 0138 (BRASIL, 2002) que distingue lutas e artes marciais como conteúdos diferentes da prática da educação física enquanto elementos de ensino e caracterização do campo de intervenção. Nesse Sentido, artes marciais também contemplam múltiplos conceitos, como apresentado a seguir.

Para Green (2001) as artes marciais são consideradas sistemas que misturam os componentes físicos do combate com estratégia, filosofia, tradição e outras características que os distinguem da pura reação física. Em outras palavras, uma técnica, armada ou não, empregada de forma aleatória ou de forma idiossincrática não seria considerada uma arte marcial. Tubino, Tubino e Garrido (2007, p.164) apresentam o termo artes marciais de modo que:

[...] remete às Artes Militares, que compreendem sua utilização inicial em guerras que ocorriam na antiga Ásia. Compreendem conhecimentos de combate, usados por antigos guerreiros da Ásia, para defender em batalhas os castelos que estavam vinculados ou lutar com adversários/inimigos em desafios, mortais na maioria das vezes. Atualmente, têm largo emprego como Defesa Pessoal, Esporte, meio para a Aptidão Física, meio de Educação [...].

Por outro lado, para Lourdes (2014, p.210) “[...] as artes marciais são sistemas de práticas de tradições milenares para treinamento de combate com ou sem o uso de armas brancas”. Percebe-se que as artes marciais tem uma compreensão de que sua característica principal remete aos campos de batalha em sua origem, porém, carregam elementos da cultura e do pensamento de cada povo que a praticou. Esse caráter belicoso

que permeia o conceito e que, em seu desenvolvimento histórico, sofre a influência do civilizatório na perspectiva de Elias (1992), em diferentes níveis se manifesta como esporte. Aqui cabe sinalizar que o entendimento de esporte segue as proposições de Guttmann (2004) e que as práticas de combate possuem níveis de organização e estruturação diferentes em contextos diferentes. Assim, os esportes de combate como uma forma de manifestação das práticas corporais de combate se consolidam em entendimentos que a literatura apresenta e que são demonstrados a seguir.

Para Poliakoff (1987) os esportes de combate são uma atividade humana comum em diferentes contextos sociais. É uma atividade em que as pessoas competem fisicamente contra outras em uma disputa estabelecida por regulamentos e procedimentos com o imediato objetivo de sucesso no conteste, a partir de critérios que definem o vencedor e o perdedor. Não se liga, imediatamente e de forma intencional, à guerra ou a morte de um oponente. Assim, se distanciando do vínculo bélico intrínseco como comumente se acredita. Para Lourdes (2014, p 212) o conceito de esportes de combate é apresentado como:

[...] prática de combate com regras universais, repertório sistematizado de técnicas, cuja manifestação dá-se principalmente em torneios e campeonatos representados por um sistema federativo e confederativo, podendo ser dividido entre as modalidades olímpicas e não olímpicas.

Segundo Correia e Franchini (2010, p.2) o termo Modalidades Esportivas de Combate “[...] implica uma configuração das práticas de lutas, das artes marciais e dos sistemas de combate sistematizados em manifestações culturais modernas, orientadas a partir das decodificações propostas pelas instituições esportivas”. Como se pode perceber, a diversidade conceitual de que se trata essa manifestação corporal é reflexo das diferenças de apropriações que se deu, e ainda ocorre, com as práticas corporais de combate. No campo educacional, as lutas são parte integrante do componente curricular da educação física e, atualmente, são elegidas pela BNCC como elemento fundamental a ser trabalhado na escola. Cabe sinalizar que as lutas são inseridas a partir do terceiro ano escolar e se desenvolvem até o final do ensino fundamental (BRASIL, 2018). Podendo ainda, ser trabalhada no ensino médio como uma das formas de manifestação da

linguagem. Composto esse currículo comum estão as diferentes formas de lutas que emergem de distintos contextos culturais. Dentre elas, a LM é citada como conteúdo a ser ensinado pelos professores de educação física na escola.

### **A luta marajoara: estrutura e regras básicas**

A LM, também conhecida como Agarrada marajoara, Derrubada marajoara ou lambuzada, em diferentes regiões do Arquipélago do Marajó, no estado do Pará, Brasil, é uma modalidade esportiva de combate que aos poucos vem sendo estudada (CAMPOS et al., 2018; CAMPOS et al., 2019; SEABRA et al., 2020; ANTUNES, et al., 2020). Sendo praticada, mais especificamente, em alguns municípios particulares da região do Arquipélago, como: Soure, Salvaterra, Ponte de Pedra, Breves e Cachoeira do Arari. É considerada como uma tradicional manifestação cultural da região (ANTUNES, et al., 2020). Frente a um lento processo de esportivização, que ganha força com a criação da Federação Paraense de Luta Marajoara em setembro de 2020, a modalidade vem aos poucos ganhando visibilidade e buscando sua legitimação enquanto esporte de combate.

Tradicionalmente a LM acontece em terrenos de areia ou argila, em espaço previamente demarcado para este fim (geralmente um círculo). O objetivo da competição na LM é desequilibrar o adversário e derrubá-lo de costas no chão; quando isto acontece (sujar a costa do adversário de areia) é considerado ponto (CAMPOS et al., 2019). Existem ainda outros desfechos previstos nas regras, como a desistência do combate ou desclassificação. De acordo com a caracterização da dinâmica da LM, esta apresenta três momentos que devem suceder-se, *preparação* (início da luta), *desequilibrar* (através da aplicação de técnicas para derrubar o oponente), e *encostamento no solo* (desfecho da luta) (CAMPOS et al., 2019). A partir dessa estrutura dinâmica temporal e funcional, o acervo técnico que envolve a LM, nos seus elementos de aproximação dos oponentes, pegadas, movimentações de defesa e ataque, são similares a outras encontradas em modalidade de domínio, prevendo basicamente o uso de fundamentos técnicos, força e desequilíbrio do adversário. Com relação à vestimenta, tradicionalmente, a LM é disputada sem uso de vestimenta especial, geralmente os praticantes utilizam shorts ou calção,

sendo que para a concretização das ações de agarrar e puxar na modalidade não é permitido segurar na vestimenta do adversário.

Além de ser praticada por experientes praticantes nativos, tanto masculinos como femininos, atualmente a LM pode ser praticada por crianças, fazendo parte, inclusive, de alguns sistemas de ensino de educação física de alguns municípios brasileiros. A este respeito, Campos et al. (2019) ressaltam não somente o caráter utilitário do LM, restrito a técnica, mas, sugere em função de seu caráter formativo, sua inclusão enquanto conteúdo escolar, na disciplina educação física, segundo o preconizado pelas BNCC (BRASIL, 2018). Na perspectiva educacional, o esporte de luta se aplica ao contexto da educação, através de experiências que tentam mesclar o campo educacional com as lutas (D'AVILA, 2013; RUFINO; DARIDO, 2015). Aqui o conteúdo lutas poderia ser concebido enquanto um processo de formação, de construção de conhecimento, informação, educação e comunicação (GREEN; KREUTER, 1991). No entanto, a abordagem exige algumas reflexões, frente a alguns cenários.

### **LM, escola e saúde**

Pensar a LM atrelada a saúde é um dos cenários possíveis e necessários quando se considera a escola como contexto de prática. Tal concepção deve pautar-se em atitudes pedagógicas que visem a incorporação de hábitos de vida saudáveis e a reflexão crítica sobre a prática esportiva. Transversalmente, a saúde dialoga com o conteúdo lutas em articulação com outras disciplinas na perspectiva da educação para a promoção da saúde (CAMPOS, 2017). Assim, pensar a prática da LM associada a atividades como, leitura e escrita sobre a natureza do Arquipélago do Marajó, a cultura local, jogos e brincadeiras que se reportassem direta ou indiretamente a LM, os riscos do sedentarismo e a melhoria da aptidão física através das práticas supervisionadas de lutas, seriam possibilidades temáticas encorajadoras para um pensamento que extrapola as questões técnicas da modalidade em questão. Considerando que na BNCC (BRASIL, 2018), a LM surge como manifestação regional e de luta brasileira, impõe-se a abordagem de temas que privilegiem tanto a concepção cultural e histórica da modalidade, mas também, que não imponha limites a

outras abordagens que estejam relacionadas aos benefícios da luta enquanto atividade física e cultural, além de sua importância para a prevenção da saúde. Em contrapartida, é importante se ter atenção para os riscos de acidentes, sobrecarga física, inadequações metodológicas, ênfase exclusiva em questões técnicas e não abordar a dimensão esportiva da LM como eixo principal do trabalho pedagógico.

Analisado nesta perspectiva, a associação entre LM e a dimensão da saúde levaria em consideração a integridade do organismo infantil e juvenil, o processo de desenvolvimento de hábitos motores e o estado morfológico funcional dos principais grupos musculares dos discentes. Aqui a prevenção adquire uma importância particular, considerando que o crescimento e o desenvolvimento do organismo de uma criança, pode ser influenciado positivamente por uma iniciação esportiva que favoreça o pleno desenvolvimento integral de toda sua estrutura corporal que está em formação (MACHADO et al., 2008).

Neste sentido, a atividade física, apresentada em forma de luta, seria compreendida com base multidimensional, levando-se em consideração não apenas aspectos metodológicos como, tipo de atividade, intensidade, duração, frequência de movimentos do corpo, mas, constituindo-se em elemento de prevenção atrelado à saúde dos praticantes. Como consequência, a melhoria da aptidão física dos alunos pode trazer proteção ao organismo infantil no sentido de minimizar o surgimento e o desenvolvimento de disfunções crônico-degenerativas, induzidas por debilidades em diversos sistemas orgânicos (GUEDES et al., 2012), ou ainda, com outras implicações relacionadas a conduta comportamental e redução da duração do sono (WHO, 2020). Evidências recentes sugerem que a atividade física, especialmente em se tratando de crianças e adolescentes com idade entre 5 e 17 anos, pode oferecer benefícios significativos à saúde e mitigar riscos a integridade física deste segmento etário. Assim, são elencados os seguintes benefícios para a saúde: melhoria da aptidão física, saúde cardiometabólica, saúde óssea, desempenho cognitivos, saúde mental e redução da adiposidade (WHO, 2020).

Contudo, ao considerar a importância da aptidão física em conjunto com os benefícios decorrentes, faz-se necessário assumir que a ocorrência de distúrbios orgânicos irreversíveis, podem também surgir quando a busca ao atendimento dos critérios exigidos para o desenvolvimento dos componentes da aptidão física não leva em consideração os marcos biológicos de crescimento e desenvolvimento infantil. Ou seja, existem também evidências que apontam que o esporte competitivo também pode causar prejuízos às crianças (MACHADO et al., 2008). O debate então passa a ser controverso, levando-se em conta que no contexto esportivo atual, a criança muitas vezes tem iniciado processos de treinamentos em uma idade muito precoce. Paes e Balbino (2005) chamam esse processo de especialização precoce, e alertam sobre os efeitos perversos desse modelo de abordagem esportiva para a longevidade da prática esportiva e da relação negativa do sujeito com a atividade física no longo prazo. Algumas crianças, por conta de suas habilidades, são encaminhadas para centros de treinamentos ou academias, onde treinam em demasia, buscando a especialização técnica, restringindo assim, outras atividades compatíveis com sua faixa etária (BECKER JUNIOR; TELOKEN, 2008). Frente a uma gama de solicitações decorrentes do ambiente de treino, crianças e jovens reagem de diferentes maneiras, desde a sobrecarga física até situações envolvendo resultados e derrotas (BECKER JUNIOR; TELOKEN, 2008). Nesse terreno, basicamente competitivo, treinam para vencer competições e alimentar o esporte de rendimento. Proposta que se coloca oposta a abordagem do esporte escolar, que busca antes de tudo a formação integral do aluno, pois, este é o papel da escola (MACHADO et al., 2008). Dessa forma, as implicações e os riscos nas condições de saúde de crianças e jovens serão sensíveis, com repercussões para toda a vida adulta.

Portanto, ao articular a LM com o cenário educacional e os riscos decorrentes da especialização esportiva precoce, perpassa, preliminarmente, pelo entendimento de que o universo do esporte é amplo, multifacetado e produz diversos significados. Tais possibilidades podem ser, inclusive, antagônicos, porém, não auto excludentes (BORGES; PORTILHO, 2021). Com esta perspectiva é preciso estabelecer um significado de esporte que possibilite compreender que elementos culturais podem e devem ser atrelados ao esporte e que aspectos relacionados ao rendimento também podem descaracterizar uma

prática esportiva, considerando suas múltiplas possibilidades de fruição e vivências (FURTADO; BORGES, 2019). Para Campos et al. (2019) a LM pode concretamente ser apresentada enquanto conteúdo na educação física escolar, pois, reúne um conjunto de benefícios que contribuem para o processo educacional. Entretanto, o processo de iniciação não pode se confundir com especialização precoce, e deverá ser orientado não somente pelo viés técnico-esportivo, mas, com base no desenvolvimento integral da criança, respeitando seu equilíbrio físico e emocional, incluindo outros saberes para além da simples execução gestual (CAMPOS et al., 2019). Para tanto, faz-se necessário que o professor de educação física atue com planejamento e fundamentação científica, que tenha conhecimento destes conceitos e suas relações com a saúde, viabilizando assim, o trato interdisciplinar da LM com outras áreas do conhecimento.

### **Considerações finais**

A realidade esportiva permeia a vida acadêmica com debates conceituais frente a diversos contextos de práticas e intervenções. Este ensaio discute conceitualmente um esporte de combate a partir de uma perspectiva interdisciplinar, onde são levados em consideração seus aspectos esportivos, educacionais e uma possível interlocução com a dimensão da saúde. Pensar a prática da LM associada a saúde é um dos cenários possíveis e necessários quando se considera a escola como contexto de práticas corporais. Tal concepção deve pautar-se por um lado, em atitudes pedagógicas que visem a incorporação de hábitos de vida saudáveis e a reflexão crítica sobre a prática esportiva. Com esta perspectiva é importante considerar os riscos relacionados a inadequações metodológicas ou ênfase na abordagem esportiva da LM como eixo norteador do trabalho pedagógico. Espera-se que o presente ensaio possa preencher uma lacuna na literatura frente a interlocução proposta e dessa maneira contribuir para novos debates e futuras investigações na área.

## Referências

ALINCAK, F. Attitudes of primary school teachers towards playing games that involve physical activity. **European Journal of Education Studies**. v. 3, n. 1, p. 202-216, 2017 <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.228326>

ALVES JUNIOR, E. D. **Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico.** “Usos do Passado” - XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ, 2006.

ANTUNES, M. M. **Uma breve reflexão sobre a história e funcionalidade das artes marciais na contemporaneidade.** In: ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G. Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades. Curitiba: CRV, 2016.

ANTUNES, M. M. et al. Pedagogia das artes marciais e esportes de combate no brasil: um estudo sobre a produção científica nacional. **Arquivos em Movimento**, v.13, n.1, p.64-77, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufjr.br/index.php/am/article/view/13563>

ANTUNES, M. M; BORBA-PINHEIRO, C. J.; CAMPOS, I.S.L. Luta marajoara: uma luta genuinamente brasileira. Curitiba, PR: **Revista ProAtiva**. 2021. Disponível em: <https://revistaproativa.com.br/luta-marajoara-uma-luta-genuinamente-brasileira/> Acesso em: 15/05/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 0138.** 3 de abril de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. Câmara do Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2002.

BECKER JUNIOR, B.; TELÖKEM, E. **A criança no esporte.** In: MACHADO, A. A. (org.). Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

BORBA-PINHEIRO, C. J.; DANTAS, E. H. M. (Orgs.). Métodos inovadores de exercícios físicos na saúde: prescrição baseada em evidências. São Paulo: CREF4/SP, 2018.

BORBA-PINHEIRO, et. al. Metodologia Adaptada à Prática de Judô para Idosos. **International Journal of Physical Education, Fitness and Sports**. v. 9, n.4, p. 51-59, 2020. <https://doi.org/10.34256/ijpefs2046>

BORGES, C. N.; PORTILHO, G. O. N. S. Produção de significados para o esporte: uma contribuição. **Conexões**, Campinas: SP, v. 19, 2021. <https://doi.org/10.20396/conex.v19.io.8659089>

CAMPOS, I. S. L; BORBA-PINHEIRO, C. J; GOUVEIA, A. Modelagem do comportamento técnico da Luta Marajoara: do desempenho ao educacional. **R. bras. Ci. e Mov.** v. 27, n. 2, p. 209-217, 2019.

CAMPOS, I. S. L; GOUVEIA, A. Natureza biológica da agressão: uma análise dos esportes de combate. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. v. 25, n. 269, p. 152-161, 2020. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/2259>

CAMPOS I. S. L.; BORBA-PINHEIRO C. J., GOUVEIA A. Morphofunctional characterization of male Marajoara wrestlers. **Archives of Budo Sciences of Martial Art and Extreme Sport**, v.14, n. 1, p. 81-85, 2018. Disponível em: [http://smaes.archbudo.com/view/abstracts/issue\\_id/419](http://smaes.archbudo.com/view/abstracts/issue_id/419)

CAMPOS, I. S. L. Atividade física, saúde e interdisciplinaridade. In: **Formação de professores e trabalho interdisciplinar: experiências construídas nos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia na Universidade Federal do Pará**. Org. Lucília da Silva Matos, Maria da Conceição dos Santos Costa. Belém, PA: UFPA/PROEG, 2017.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. A produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.1, p.1-9, jan./mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n1p01>

D'AVILA, A. F. Em busca de um significado contemporâneo para o simbolismo das Artes Marciais. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 18, n. 180, 2013. Disponível em: [www.efdeportes.com/efd180/o-simbolismo-das-artes-marciais.htm](http://www.efdeportes.com/efd180/o-simbolismo-das-artes-marciais.htm)

DIAS, E. B. **Arte Marcial: Espetáculo, Esporte e Circo**. São Paulo, Editora Appris, 2020.

ELIAS, N. **A gênese do desporto: um problema sociológico**. In: ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992.

FARIAS, E. **Avaliação, atividade física e saúde**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

FURTADO, R. S.; BORGES, C. N. A condição esportiva. **Educação**, Santa Maria, v. 44, 2019. Doi: <http://doi.org/10.5902/1984644436264>

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUEDES, D. P. et al. Aptidão física relacionada à saúde de escolares: programa fitnessgram. **Rev Bras Med Esporte**, v. 18, n. 2, , 2012. <https://doi.org/10.1590/S1517-86922012000200001>

GOMES, M. S. P. et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**. v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010. Doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.9743>

GREEN, T. A. (Editor). **Martial Arts of World: an encyclopedia**. Santa Barbara, California: ABC-CLIO, 2001.

GREEN, L. W.; KREUTER, M. W. **Health promotion plannig, an educational and enronmental approach**. 2ed. Mountain View, Mayfied Publishing Company, 1991.

GRIFI, G. **História da educação física e do esporte**. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1989.

GUTTMANN, A. **From ritual to record: the nature of modern sports**. New York: Columbia University Press, 2004.

HERRERA, M. V. et al. La práctica de los deportes de lucha. Un estudio preliminar sobre la experiencia previa de los estudiantes de la licenciatura en Ciencias del Deporte. *Apunts: Educación física y deportes*, v. 1, n. 79. p. 13-19, 2005. Recuperado de:<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1310347>

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 2ed. São Paulo, Perspectiva, 1990.

JEWELL, R. T. et al. A brief history of violence and aggression in spectator sports. In R.T. Jewell (Ed.), *Violence and aggression in sporting contests* (pp. 11-28). New York, NY: Springer, 2011.

JONES, D. E. (Editor). **Combat, ritual, and performance: anthropology of the martial arts**. London: Praeger, 2002.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KOLB, B.; WHISHAW, I. Q. **Neurociência do comportamento**. São Paulo: Manole, 2002.

LOURDES, L. F. C. **Aspectos pedagógicos das lutas como linguagem corporal**. In: NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. *Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais*. Campinas, SP: Papirus, 2014.

MACHADO, A. A. et al. Precocidade nos esportes: uma análise pouco agradável. In: MACHADO, A. A. (org.). Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008

MARINHO, I. P. **Sistemas e métodos de educação física**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1953.

MARINHO, I. P. **História geral da educação física**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.

MIRANDA FILHO, V. F.; SANTOS, I. S. P. Mídia, mercadorização esportiva e o movimento de popularização do MMA. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 865-877, 2014.

OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

POLIAKOFF, M. B. **Combat sports in the ancient world**: competition, violence, and culture. Connecticut, USA: Yale University Press, 1987.

RODRIGUES, A. I. C.; ANTUNES, M. M. Ensinando lutas na escola: percepções e expectativas de dirigentes do ensino fundamental. **Revista Valore**, Volta Redonda, v.4, n.1, p.885-899, 2019. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/288> Acesso em: 20/09/2020.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a educação física. Porto Alegre, RS: Penso, 2015.

SANTOS, S. O. D. A integração oriente-ocidente e os fundamentos do judô educativo. Dissertação (mestrado em Educação). Faculdade de humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2013.

SEABRA, J. P.; CAMPOS, I. S. L.; ANTUNES, M. M. Luta marajoara: uma perspectiva a partir da percepção do atleta. **Revista Valore**, Volta Redonda, v.5, e-5024, 2020. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/454> Acesso em: 19/09/2020.

SILVA, F. H. et al. **Metodologias de ensino e benefícios das lutas e esportes de combate: uma revisão integrativa de literatura**. In: GRILLO, R. M.; SWERTS, M. M. (Orgs.). Educação Física e Ciências do Esporte: Uma Abordagem Interdisciplinar. Volume 2. Editora científica digital, 2020.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TUBINO, M. J. G.; TUBINO, F. M.; GARRIDO, F. A. C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: Senac, 2007.

VASQUES, D. G. As artes marciais mistas (MMA) como esporte moderno: entre a busca da excitação e a tolerância à violência. *Esporte e Sociedade* ano 8, n 22, set, 2013.

WHO. Guidelines on physical activity and sedentary behaviour. Geneva: World Health Organization; 2020. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.